ISSN: 2358-8829

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA

Maryanne Marques Gonçalves Paulino de Sousa [1]
Andréia Dutra Escarião [2]

INTRODUÇÃO

A aprendizagem constitui um fenômeno complexo, que não pode ser compreendido exclusivamente a partir do desempenho acadêmico ou da aquisição de conteúdos escolares. No contexto educacional, envolve a articulação de dimensões cognitivas, emocionais, relacionais, sociais e institucionais. Assim, compreender as dificuldades e potencialidades dos estudantes requer um olhar ampliado sobre o sujeito e sobre as relações estabelecidas no ambiente em que a aprendizagem acontece.

Nesse contexto, insere-se a Psicopedagogia, campo que busca compreender os processos de aprendizagem e suas dificuldades e potencialidades, considerando a interação entre sujeito, conhecimento e contexto. Na perspectiva institucional, sua atuação ultrapassa a identificação individual de dificuldades e envolve a compreensão das relações, práticas e condições que atravessam o processo educativo.

Bossa (2019) destaca a importância de compreender a aprendizagem de forma ampla, considerando o sujeito em sua relação com o conhecimento e com o contexto. Nessa direção, Visca (1991) compreende a aprendizagem como um processo multidimensional, enquanto Silva (1998) ressalta a necessidade de não reduzir as dificuldades escolares a explicações exclusivamente individuais. Essa perspectiva implica considerar, no processo de aprendizagem, não apenas os aspectos cognitivos, mas também aqueles relacionados à forma como o estudante participa, se percebe e se relaciona com as situações de aprendizagem.

Essa compreensão mostra-se especialmente relevante diante da diversidade presente nas escolas, constituídas por estudantes com diferentes ritmos, formas de participação, níveis de desenvolvimento e necessidades educacionais. É nesse cenário que se insere a experiência desenvolvida nos componentes Estágio Curricular Supervisionado 1 e 2, realizados no Colégio de Aplicação da Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (CAP/EBAS-UFPB), em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental 1. O estágio

[1] Graduanda do curso de Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maryanne.paulino@academico.ufpb.br;
[2] Professora orientadora: Doutora em Linguística, Professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescariao@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

possibilitou a aproximação entre os conhecimentos construídos na formação acadêmica e as demandas concretas do cotidiano escolar, por meio da observação institucional, identificação de demandas, planejamento e realização de intervenções psicopedagógicas.

A experiência ocorreu em uma turma composta por 18 estudantes, entre 7 e 8 anos, com diferentes níveis de desenvolvimento acadêmico e formas de participação e interação. Entre eles, havia duas crianças com Transtorno do Espectro Autista, em diferentes níveis de suporte, e um estudante em investigação para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. A partir da observação, foram identificadas demandas relacionadas à autonomia, à consolidação da alfabetização e do letramento, às práticas inclusivas e à autoestima acadêmica. Para o Plano de Intervenção Psicopedagógica, foram priorizados o fortalecimento da autonomia e da autoestima acadêmica, com ênfase na desconstrução de crenças limitantes relacionadas às capacidades de aprendizagem.

A escolha desses eixos considerou a relação entre aspectos afetivos e comportamentais e a participação do estudante no processo de aprender. A autonomia desenvolve-se gradualmente à medida que a criança encontra oportunidades para organizar-se, tomar decisões, tentar diante das dificuldades e acompanhar suas próprias ações. Ao mesmo tempo, experiências de participação, reconhecimento e realização podem favorecer uma percepção mais positiva das próprias capacidades. Nesse sentido, autonomia e autoestima acadêmica encontram-se relacionadas, pois experiências de maior independência podem fortalecer a percepção de competência e favorecer maior disposição para enfrentar desafios. Essa compreensão, articulada à perspectiva multidimensional da aprendizagem apresentada por Visca (1991), orientou a escolha das intervenções realizadas.

Com base nessas demandas, foram planejadas e desenvolvidas cinco intervenções, em articulação com a professora regente e integradas à rotina da turma. As ações buscaram favorecer o protagonismo dos estudantes, a organização diante das tarefas, a tentativa antes da solicitação de ajuda e a valorização de esforços e conquistas, além de contribuir para a ressignificação de crenças limitantes relacionadas à capacidade de aprender.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada no estágio institucional supervisionado do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, destacando suas contribuições para a compreensão das demandas escolares e para a formação profissional do psicopedagogo, com ênfase nas intervenções voltadas à autonomia e à autoestima acadêmica.

A experiência evidenciou que a intervenção psicopedagógica institucional pode favorecer o protagonismo dos estudantes, a organização da rotina, a persistência diante das

ISSN: 2358-8829

dificuldades e a valorização das potencialidades individuais e coletivas. Também possibilitou compreender que a atuação do psicopedagogo não se restringe à intervenção direta com o estudante, envolvendo orientação docente, trabalho colaborativo e análise das relações e condições que constituem o contexto institucional.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação da Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (CAP/EBAS-UFPB), em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã.

O campo de estágio é uma instituição pública vinculada à Universidade Federal da Paraíba, caracterizada pela articulação entre ensino, pesquisa e formação docente. A turma acompanhada era composta por 18 estudantes, com idades entre 7 e 8 anos, apresentando perfil heterogêneo quanto aos níveis de aprendizagem, participação e interação social. O estágio supervisionado contemplou momentos de observação, diálogo com a professora regente, planejamento, elaboração de recursos e realização de intervenções psicopedagógicas.

A construção das demandas ocorreu inicialmente por meio de observações sistemáticas do cotidiano escolar e de entrevista com a docente regente, considerando aspectos relacionados à participação dos estudantes, organização dos materiais, realização das atividades, solicitações de ajuda, interações entre pares, manifestações de insegurança e verbalizações relacionadas à própria capacidade de aprender.

As informações provenientes desses procedimentos foram analisadas de maneira qualitativa e contextualizada, buscando compreender as situações observadas não como características isoladas dos estudantes, mas como elementos relacionados à dinâmica da turma e às condições concretas do processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa leitura institucional, foram identificadas quatro conjuntos de demandas: autonomia estudantil; alfabetização e letramento; inclusão e interação social; e autoestima acadêmica e crenças relacionadas à capacidade de aprendizagem.

Considerando o tempo disponível para o desenvolvimento das ações, foram selecionados dois eixos prioritários: autonomia estudantil e autoestima acadêmica. Essa delimitação possibilitou elaborar um plano de intervenção com maior coerência e intencionalidade, sem desconsiderar as demais demandas identificadas.

ISSN: 2358-8829

As intervenções foram realizadas ao longo do estágio e envolveram tanto os estudantes quanto a professora regente. Foram utilizados recursos psicopedagógicos de baixo custo e estratégias de mediação, diálogo, organização, escolha, reconhecimento e reflexão. Entre os materiais produzidos estiveram checklists plastificados, cartões de solicitação de ajuda e material psicoeducativo direcionado à docente.

O acompanhamento dos resultados ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação da participação dos estudantes durante as atividades, do acompanhamento da utilização dos recursos na rotina escolar e de diálogos posteriores com a professora regente. Dessa maneira, os resultados apresentados não correspondem a uma avaliação experimental ou à mensuração estatística de efeitos, mas a indícios observacionais e relatos da docente sobre mudanças percebidas no cotidiano da turma.

Por se tratar de relato de experiência vinculado a estágio curricular supervisionado, o presente trabalho não apresenta identificação nominal dos estudantes. As situações relatadas foram organizadas de modo a preservar a identidade e a privacidade das crianças. As imagens produzidas durante o estágio, embora presentes no relatório institucional, não são utilizadas neste resumo expandido. A intervenção foi realizada em contexto educacional e sob supervisão e orientação institucional, respeitando os princípios éticos relacionados à atuação profissional e à proteção dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência foram organizados a partir de dois eixos analíticos: autonomia e protagonismo diante das demandas escolares e autoestima acadêmica e relação com o aprender. A análise considera os registros realizados durante as intervenções e os relatos posteriores da professora regente.

4.1 Autonomia e protagonismo diante das demandas escolares

A primeira intervenção, intitulada “Checklist: conferindo meus materiais”, teve como objetivo favorecer a organização e a autonomia dos estudantes. A partir de uma conversa com a turma sobre os materiais necessários à rotina, foram elaborados checklists individuais, plastificados e fixados às mochilas, incluindo uma versão com imagens para um estudante que necessitava de maior apoio visual. O recurso também foi integrado a uma atividade de Língua Portuguesa, utilizando as palavras do checklist em um ditado.

A participação dos estudantes na construção do recurso mostrou-se relevante, uma vez que a intervenção não se limitou à entrega de uma lista pronta, mas envolveu os próprios

ISSN: 2358-8829

alunos na identificação de uma dificuldade presente em sua rotina e na construção de uma estratégia para enfrentá-la. Além disso, foram realizadas adaptações para contemplar diferentes necessidades, incluindo uma versão com imagens dos materiais escolares para um estudante que necessitava de maior apoio visual. Tal aspecto reforça a importância de compreender a heterogeneidade presente no contexto escolar e de construir estratégias compatíveis com as possibilidades de participação dos diferentes estudantes.

Durante o acompanhamento, observou-se boa receptividade dos estudantes e maior atenção à organização dos materiais, enquanto a professora relatou redução no esquecimento de alguns itens. Esses resultados, ainda que observados em um período limitado, indicam que estratégias simples e contextualizadas podem contribuir para que os estudantes participem mais ativamente da organização de suas próprias atividades.

A segunda intervenção, denominada “Primeiro eu tento”, buscou estimular a autonomia diante das atividades, incentivando os estudantes a realizar uma primeira tentativa antes de solicitar ajuda. Para isso, foram utilizados cartões individuais de solicitação de auxílio, cuja utilização foi ajustada progressivamente de acordo com as necessidades da turma.

Ao longo da intervenção, observaram-se tentativas mais frequentes de resolução autônoma. Posteriormente, a professora relatou redução nas solicitações imediatas de ajuda e incorporou a estratégia a alguns momentos da rotina. O resultado sugere que a autonomia pode ser favorecida quando o estudante dispõe de suporte, mas também de oportunidades para tentar, persistir e elaborar respostas próprias. Essa compreensão dialoga com Bossa (2019), ao considerar a aprendizagem a partir da relação entre sujeito, conhecimento e contexto.

A terceira intervenção, “Orientação docente: uso de momentos de escolha nas atividades”, foi realizada diretamente com a professora regente e teve como objetivo ampliar as oportunidades de escolha, tomada de decisão e protagonismo dos estudantes. A orientação propôs a inserção de duas ou três alternativas equivalentes nas atividades, preservando os objetivos pedagógicos e modificando apenas sua forma de realização.

A proposta ampliou a atuação psicopedagógica para a dimensão das práticas educativas, reforçando a importância do trabalho colaborativo no contexto institucional. Essa perspectiva aproxima-se de Silva (1998), ao considerar que a compreensão das dificuldades de aprendizagem requer atenção não apenas ao sujeito, mas também às condições e relações que constituem o contexto em que o aprender acontece. Embora o período de acompanhamento tenha sido insuficiente para avaliar sistematicamente a continuidade dessa estratégia, a intervenção evidenciou possibilidades de atuação junto à docente na construção de práticas favorecedoras da autonomia.

ISSN: 2358-8829

4.2 Autoestima acadêmica e relação com o aprender

No segundo eixo, a intervenção "Círculo dos elogios e das conquistas" foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer o autoconceito acadêmico por meio do reconhecimento entre os pares e da valorização das características individuais. Em uma roda de conversa, os estudantes foram convidados a reconhecer qualidades, atitudes e conquistas dos colegas, ampliando o olhar para além do desempenho escolar.

A atividade apresentou boa participação e possibilitou o reconhecimento de diferentes características dos colegas, relacionadas à amizade, ao humor, à dedicação e à convivência. Posteriormente, a professora relatou que alguns estudantes passaram a elogiar espontaneamente os colegas em situações da rotina escolar. Embora esse achado não permita estabelecer uma relação causal direta com a atividade, sugere uma possível repercussão positiva nas interações entre os estudantes, inclusive com aqueles com quem alguns participantes mantinham menor frequência de contato. Esse resultado dialoga com Bossa (2019), ao compreender a aprendizagem como um processo constituído em uma rede de relações e experiências.

A quinta intervenção, intitulada "Ressignificando a linguagem e as crenças limitantes", foi direcionada às verbalizações negativas relacionadas às próprias capacidades de aprendizagem. Expressões como "eu não consigo", "eu não sei" e "eu sou burro", ouvidas durante o período de observação, foram problematizadas em uma roda de conversa, buscando favorecer formas alternativas de interpretar as dificuldades.

A proposta não consistiu em negar as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, mas em questionar a ideia de que elas representariam uma incapacidade permanente. Assim, expressões como "eu não consigo" foram reformuladas coletivamente para frases que incorporavam a ideia de processo, como "eu ainda não consigo, mas vou continuar tentando". Alguns estudantes passaram a reformular espontaneamente suas falas durante a própria atividade, utilizando expressões relacionadas à tentativa e à aprendizagem. Ao favorecer a reflexão sobre a linguagem utilizada pelos estudantes, a intervenção buscou justamente deslocar a percepção de uma incapacidade definitiva para a compreensão da aprendizagem como processo.

Consideradas em conjunto, as intervenções indicaram aproximações entre autonomia, autoestima e relação com o aprender, buscando ampliar as oportunidades de participação, organização, iniciativa e tomada de decisões, bem como promovendo valorização das

ISSN: 2358-8829

potencialidades, reconhecimento entre os pares e reflexão sobre a maneira como os estudantes percebiam suas próprias capacidades.

Mais do que resultados isolados, o conjunto da experiência evidenciou a possibilidade de desenvolver intervenções psicopedagógicas simples, contextualizadas e articuladas à rotina escolar. A participação da professora foi fundamental nesse processo, tanto na identificação das demandas quanto na adaptação e continuidade de algumas estratégias, reforçando o caráter colaborativo da Psicopedagogia Institucional. Conforme apontado por Bossa (2019), Visca (1991) e Silva (1998), compreender a aprendizagem implica considerar o sujeito em relação com o conhecimento e com o contexto no qual esse processo se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada possibilitou compreender, de forma concreta, a relevância do estágio supervisionado para a formação do psicopedagogo e para a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e as demandas do cotidiano escolar. A partir da observação institucional e do diálogo com a professora regente, foi possível identificar necessidades relacionadas à aprendizagem, à organização, à inclusão, à autonomia e à autoestima acadêmica, definindo-se como prioridades os dois últimos eixos.

A partir dessas demandas, foram planejadas intervenções direcionadas tanto aos estudantes quanto à prática docente, buscando favorecer o protagonismo, a organização diante das tarefas e uma relação mais positiva com a aprendizagem. De modo geral, observou-se boa receptividade às propostas, participação ativa dos estudantes e incorporação de algumas estratégias à rotina da turma. Entre os principais indícios identificados, destacaram-se maior iniciativa na resolução das atividades, redução de solicitações imediatas de ajuda, melhor organização dos materiais e manifestações mais positivas entre os pares e sobre as próprias capacidades diante das tarefas.

Esses achados, contudo, devem ser interpretados com cautela, considerando o período limitado de acompanhamento e a ausência de uma avaliação longitudinal. Algumas estratégias foram implementadas próximas ao encerramento do estágio, o que restringiu a possibilidade de acompanhar seus efeitos de forma sistemática. Dessa maneira, os resultados não permitem afirmar relações causais ou comprovar a eficácia das estratégias utilizadas. O propósito da experiência foi, sobretudo, analisar uma intervenção psicopedagógica situada em um contexto institucional específico, considerando suas possibilidades e limites.

Nesse percurso, também foi possível perceber a relação entre autonomia e autoestima acadêmica. A oportunidade de escolher, tentar, organizar-se e persistir diante das tarefas pode

ISSN: 2358-8829

contribuir para o fortalecimento da percepção de competência, enquanto uma percepção mais positiva sobre as próprias capacidades tende a favorecer a disposição para enfrentar desafios e buscar soluções de maneira mais autônoma. Assim, essas dimensões não se apresentam de forma isolada, mas se influenciam mutuamente no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante foi o caráter colaborativo da intervenção. A participação da professora regente mostrou-se fundamental para adequar as estratégias às características da turma e favorecer a continuidade de algumas propostas para além da presença direta da estagiária. Essa experiência reforçou a compreensão de que a atuação psicopedagógica institucional não se restringe à identificação de dificuldades, mas envolve a construção compartilhada de condições que favoreçam o aprender, considerando os sujeitos, as relações, as práticas pedagógicas e a organização escolar.

Nesse sentido, o estágio constituiu um espaço privilegiado de formação profissional, ao possibilitar a articulação entre teoria, observação, planejamento, intervenção e reflexão crítica. A vivência de situações concretas exigiu flexibilidade, responsabilidade ética e capacidade de analisar as demandas para além de manifestações individuais, reconhecendo a aprendizagem como um fenômeno atravessado por aspectos cognitivos, emocionais, relacionais e institucionais.

Por fim, novas experiências e estudos poderão aprofundar a compreensão das relações entre autonomia, autoestima acadêmica, crenças sobre aprendizagem e práticas psicopedagógicas institucionais, especialmente por meio de acompanhamentos longitudinais e em diferentes contextos escolares. Investigações dessa natureza poderão ampliar a compreensão sobre os efeitos de estratégias voltadas ao protagonismo e à valorização dos estudantes em sua relação com a aprendizagem. Para além da aplicação dos conhecimentos construídos durante a graduação, a experiência desenvolvida no CAP/EBAS-UFPB contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional, reafirmando uma perspectiva de atuação ética, crítica, inclusiva e comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Formação profissional, Autonomia, Autoestima.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal da Paraíba, ao Curso de Psicopedagogia e à professora orientadora de estágio pela oportunidade de vivenciar, sob orientação, a formação em contexto institucional, aproximando os conhecimentos teóricos da realidade e das

demandas do cotidiano escolar. Estendo meus agradecimentos ao CAP/EBAS-UFPB pela acolhida e pela oportunidade de desenvolver o estágio em seu espaço, especialmente à professora regente e à profissional de apoio, pela disponibilidade e parceria, e aos estudantes da turma, pela participação, envolvimento e convivência, que contribuíram significativamente para as aprendizagens construídas ao longo dessa experiência.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.